

O consumo de álcool pelos estudantes de medicina, as características e fatores associados: uma revisão sistemática

Alcohol consumption by medicine students, the characteristics and associated factors: a systematic review

DOI:10.34119/bjhrv6n1-269

Recebimento dos originais: 17/01/2022

Aceitação para publicação: 15/02/2023

Beatriz Calixtrato Pesconi

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: Av. Senador Filinto Muller, 1588, Quilombo, Cuiabá - MT

E-mail: beatrizcpesconi@gmail.com

Ana Luiza Sari Sampaio

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: Av. Senador Filinto Muller, 1588, Quilombo, Cuiabá - MT

Endereço: Rua Peru, N° 89, Jardim Paulista, Cuiabá - MT

E-mail: analuizasarisampaio@gmail.com

Maria Eduarda Sebben Braz Costa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: Avenida B, S/N, Condominio Supremo Itália, Cuiabá - MT

E-mail: dudabcosta18@outlook.com

Ana Clara de Moura Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: R. 04, Quadra 01, Numero 15, Jardim Nossa Senhora Aparecida, Cuiabá - MT

E-mail: anaclaraacms97@gmail.com

Caroline Moraes Pereira Franco

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: R. Estocolmo, Numero 300, Rodoviaria Parque, Condominio Alphagarden, Cuiabá - MT

E-mail: carolinempfranco@hotmail.com

Maria Eduarda de Musis

Especilista em Psiquiatria

Instituição: Universidade de Cuiabá

Endereço: Av. Historiador Rubens de Mendonça, Numero 2368, Bosque da Saude, Edificio

Top Tower, Cuiabá - MT

E-mail: mariaemusis@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, o abuso do consumo de álcool tem se iniciado cada vez de forma mais precoce, sendo no período universitário o de maior intensificação e de maior risco para a cronicidade. Dessa forma, os alunos de medicina lidam com a privação da convivência familiar, carga horária excessiva e burnout, que são fatores capazes de potencializar o vício. Assim, paralelo ao fato destes serem os futuros responsáveis pela promoção da saúde na população, esta revisão de literatura tem como objetivo abordar o consumo de álcool por estudantes da área médica, discutindo os trabalhos e resultados já existentes para ampliar a discussão e instigar novos trabalhos a respeito do tema, tendo em vista sua importância em termos de educação e saúde pública. **Objetivo:** Revisar sistematicamente materiais que tratem sobre o uso de álcool entre estudantes de medicina de modo a analisar as características desse uso e os fatores que corroboram para o mesmo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática a respeito do uso de álcool pelos estudantes de medicina do Brasil, as características desse abuso e os fatores associados. Trata-se de uma revisão sistemática, sendo uma análise de um montante de materiais a fim de categorizar informações pertinentes e organizá-las, com a finalidade de caracterizar o abuso supracitado. Os bancos de dados utilizados foram o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os descritores postos foram “Alcoolismo”, “estudantes” e “medicina”. **Resultados:** Os principais resultados obtidos através da análise dos dados evidenciaram que o consumo de álcool pelos estudantes de medicina é maior entre homens, o qual se agrava nos últimos anos da faculdade, devido à sobrecarga emocional vigente. Além disso, pudemos observar que as festas de faculdade são os ambientes em que há maior consumo da bebida alcoólica, ocorrendo uma predileção cerveja. Ademais, morar longe dos pais e não ter uma religião são importantes fatores de risco. **Conclusão:** Constata-se que, no contexto universitário, os estudantes de medicina estão expostos a vários fatores de risco, como, o alto número de eventos sociais, a alta pressão exercida pelo curso e a maior liberdade alcançada. Por essa razão, é de suma importância promover a discussão sobre a abordagem do uso de álcool e suas consequências nos cursos da área da saúde, uma vez que estes estudantes, futuramente orientarão pacientes.

Palavras-chave: alcoolismo, estudantes, medicina.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, alcohol abuse has started earlier and earlier, and the university period is the most intense and most at risk for chronicity. Thus, medical students deal with the deprivation of family life, excessive workload and burnout, which are factors capable of potentiating addiction. Thus, in parallel to the fact that these students are the future responsible for promoting health in the population, this literature review aims to address alcohol consumption by medical students, discussing the existing studies and results to broaden the discussion and encourage new studies on the subject, considering its importance in terms of education and public health. **Objective:** To systematically review materials about alcohol use among medical students in order to analyze the characteristics of this use and the factors that corroborate it. **Methodology:** This is a systematic review on the use of alcohol by medical students in Brazil, its characteristics, and associated factors. This is a systematic review, an analysis of a large amount of material in order to categorize relevant information and organize it in order to characterize the aforementioned abuse. The databases used were the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES) and the descriptors put were "Alcoholism", "students" and "medicine". **Results:** The main results obtained through data analysis evidenced that alcohol consumption by medical students is higher among men, which is aggravated in the

last years of college due to the prevailing emotional overload. Moreover, we could observe that college parties are the environments where alcoholic beverages are consumed the most, with a predilection for beer. Furthermore, living far from parents and not having a religion are important risk factors. Conclusion: It was found that in the university context, medical students are exposed to several risk factors, such as the high number of social events, the high pressure exerted by the course, and the greater freedom achieved. For this reason, it is of utmost importance to promote a discussion about the approach to alcohol use and its consequences in health courses, since these students will guide patients in the future.

Keywords: alcoholism, students, medicine.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o consumo de álcool é um costume disseminado em toda a população, sendo a substância psicoativa mais utilizada entre todas as faixas etárias¹. Contudo, atualmente, o abuso desse consumo tem se iniciado cada vez mais precocemente, sendo o período da faculdade o de maior intensificação, onde os comportamentos ali iniciados são, frequentemente, mantidos por toda a vida.

O primeiro episódio de intoxicação por álcool se inicia no período da adolescência e os problemas relacionados a esse consumo, como complicações no âmbito familiar, educacional e profissional, tendem a ocorrer antes dos 20 anos de idade². Assim, é possível observar que esses jovens possuem um risco maior de desenvolver o Transtorno de Abuso do Álcool, uma vez que sua ingesta está relacionada à tentativa de fuga da rotina extenuante do curso de medicina.

Nesse sentido, podemos observar um padrão de comportamento dos alunos das diversas universidades de medicina analisadas, evidenciando que os próprios estudantes são responsáveis pela promoção e estímulo da prática do *Binge Drink*, ou seja, ingesta elevada de álcool em um curto período de tempo³. Tal comportamento se dá pela promoção de festas, atividades esportivas e demais eventos que sempre são acompanhadas pelo consumo de álcool.

Por conseguinte, o consumo crônico e excessivo também pode revelar um conjunto de sinais e sintomas clínicos e psicológicos, que podem ser neuromusculares (tremores, câimbras ou parestesias), digestivos (náuseas ou vômitos), neurovegetativos (suores, taquicardia ou hipotensão ortostática) e psíquicos (ansiedade, humor depressivo, irritabilidade, insônias ou pesadelos)⁴. Além disso, com o aumento da frequência de consumo, a tolerância ao álcool aumenta gradativamente. Dessa forma, alterações comportamentais, a perda de controle e o desejo intenso e incontrolável de consumi-lo são características psicológicas frequentes do indivíduo usuário crônico desta substância.

Assim sendo, observando o maior consumo de bebida alcoólica por esses alunos conforme avançam os períodos do curso, paralelo ao fato destes serem os futuros responsáveis pela promoção da saúde na população, esta revisão sistemática de literatura tem como objetivo abordar o consumo de álcool por estudantes da área médica, avaliando os trabalhos e resultados já existentes para ampliar a discussão e instigar novas produções a respeito do tema, tendo em vista sua importância em termos de educação e saúde pública.

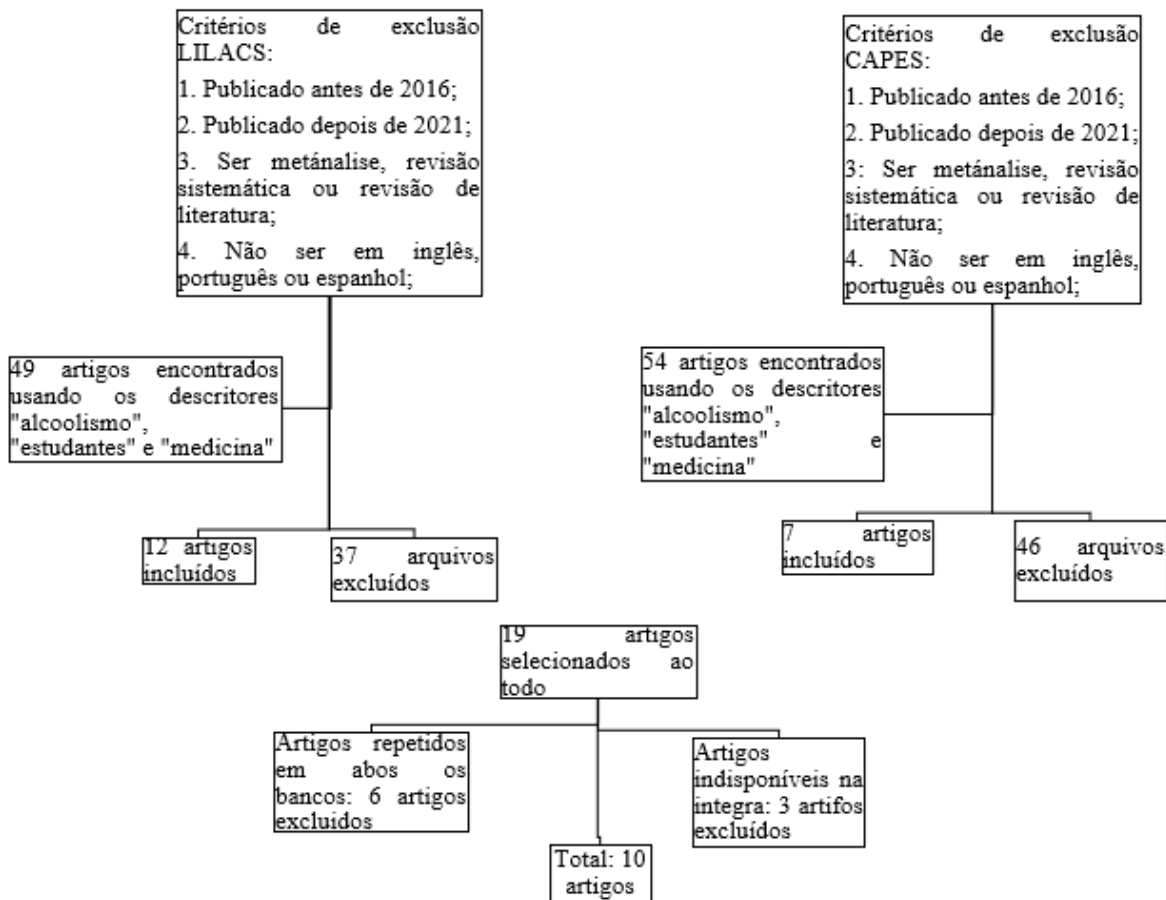
2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática a respeito do uso de álcool pelos estudantes de medicina, em especial os brasileiros, as características desse abuso e os fatores associados, como distúrbios psicossomáticos e o uso concomitante de outras substâncias psicotrópicas, lícitas ou ilícitas. É uma revisão sistemática, pois foi realizada uma análise criteriosa de um montante de materiais a fim de categorizar informações pertinentes e organizá-las, com o objetivo de caracterizar o abuso citado. Os bancos de dados utilizados foram o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Outrossim, os descritores postos foram “Alcoolismo”, “estudantes” e “medicina”.

Os critérios de inclusão foram: tempo de publicação entre 2016 e 2021, ser artigo original e estar em português, inglês ou espanhol. Dos critérios de exclusão utilizados para a seleção dos artigos, podemos elencar ser um artigo de revisão sistemática, metanálise ou revisão de literatura, estar fora do tempo de publicação pré estabelecido, ter sido publicado em qualquer outra linguagem que não português, inglês ou espanhol e não estar disponível na íntegra.

A primeira etapa para a seleção dos artigos se deu pela análise dos títulos dos mesmos, verificando se existia relação com os descritores já citados (alcoolismo, estudantes e medicina). Posteriormente, foi verificada a data de publicação das literaturas revisadas e excluídos os trabalhos publicados antes de 2016 e depois de 2021. Em seguida, analisou-se os objetivos dos trabalhos de modo a entender se de fato se tratavam de materiais que descreviam e discutiam sobre o uso de álcool entre estudantes de medicina. Vale ressaltar que não foram excluídos artigos que falavam do consumo de álcool entre estudantes de outras áreas da saúde, pois os autores desta revisão entenderam que tais informações seriam ricas para fins de comparação. Por fim, os fatores associados ao consumo de álcool foram estratificados em duas grandes categorias: fatores causais e características do consumo, os quais foram pesquisados e analisados dentro dos materiais selecionados.

Figura 1. Fluxograma que elucida a seleção dos artigos para a presente revisão sistemática.



3 OBJETIVO

Revisar materiais que tratem sobre o uso de álcool entre estudantes de medicina de modo a analisar as características desse uso, os fatores que corroboram para o mesmo, tais como os fatores psicossomáticos, cansaço atrelado ao período letivo, morar sozinhos, sexo biológico dentre outros e saber os riscos de cronicidade atrelado ao consumo de álcool, bem como a possibilidade de desenvolver as comorbidades mais incidentes associadas ao alcoolismo.

4 RESULTADOS

Ao todo, foram encontrados 102 artigos em ambas as bases citadas, sendo 49 do LILACS e 54 do CAPES. Desse montante, 10 artigos obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos.

A maioria das produções, 8 (80%), foi publicada em periódicos brasileiros e 2 (20%), são de periódicos internacionais, sendo um originário do México e o outro, de Honduras.

O periódico com maior número de publicações selecionadas foi a Revista Brasileira de Educação Médica: 5 artigos (50%), seguida pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria: 2 artigos (20%). Os outros três periódicos tiveram somente um artigo selecionado em cada (30%), sendo

eles: Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social, Revista Científica de la Escuela Universitaria de las Ciencias de la Salud e International Journal of Cardiovascular Sciences.

Em relação ao ano de publicação, os estudos foram publicados, em: 2017: 40%; 2018: 40%; 2019: 10%; 2020: 10%. No que se refere ao tipo de estudo desenvolvido, todos foram identificados como estudos transversais.

Tabela 1. Descrição dos artigos analisados para a revisão sistemática sobre uso de álcool pelos estudantes de medicina, as características desse abuso e os fatores associados.

Fator de impacto	Ano de publicação	Título	Objetivo do trabalho	Fatores causais	Características de consumo
B1	2020	Alcohol consumption by medical students	Avaliar o consumo de bebida alcoólica e os fatores causais nos estudantes do 1º, 3º e 6º ano da faculdade de medicina	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização especialmente no 1º ano da faculdade. - Homens que praticam atividade física e vivem com sua família bebem mais 	<ul style="list-style-type: none"> - Homens bebem em maior quantidade e frequência -68% dos entrevistados consomem aproximadamente 700ml de cerveja por evento social
B2	2019	Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil	Identificar os fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos aumentam o consumo de álcool no decorrer do curso; - Estudantes que fumam experimentam álcool mais cedo e em maior quantidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior consumo de cerveja, chopp e vodca; - Maior consumo no final de semana e em festas da faculdade;
Esta publicação não está listada no Qualis	2018	Motivos para el consumo de alcohol y tabaco en estudiantes de la licenciatura de enfermería	Descrever os motivos sociais, psicológicos e físicos que influenciam os estudantes para o consumo de álcool e tabaco	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização em festas e com os colegas de classe; - Fatores psicológicos influenciam ao consumo de alcohol e tabaco - Esquecer dos fatores estressores e ajudam a ficar menos tensos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Homens consomem mais álcool e tabaco do que mulheres; -Estudantes dos semestres mais avançados consomem mais
Esta publicação não está	2018	Consumo de alcohol entre estudiantes de	Descrever e comparar o consumo de álcool em	- Níveis elevados de estresse;	- 25% bebem com os amigos;

listada no Qualis		medicina que cursan asignaturas de farmacología I y II	estudantes de medicina homens e mulheres que cursam as disciplinas de Farmacologia I e II do primeiro semestre do ano de 2017 da Universidade de Ciencias da Saúde Nacional e Autônoma de Honduras do Valle de Sula	<ul style="list-style-type: none"> - Festas, provas adiadas, rompimento amoroso, influência dos amigos; - Ser mulher (tendência tem aumentado ao longo dos anos) - A maioria vive com a família 	<ul style="list-style-type: none"> - 27% bebem depois de provas; - 27% das mulheres e homens ficaram intoxicadas ao menos uma vez - 29% das mulheres assistiram aula com ressaca e 11% dos homens; - 58% das mulheres conhecem os efeitos nocivos do álcool e 39 % dos homens conhecem; - 56% consomem mais de 4 vezes ao mês; - 26% das mulheres começaram a beber antes dos 18 e 21% dos homens o fizeram; - 27% das mulheres bebem cerveja e 20% dos homens; 22% das mulheres bebem licor e 19% dos homens
B2	2018	Estudo da Atitude diante do Paciente Alcoolista e do Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina	Avaliar a atitude frente ao paciente alcoolista e o conhecimento sobre uso do álcool do estudante de Medicina em função do seu padrão de beber	- Não foi abordado no artigo	<ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento dos riscos de beber não interferiu no padrão de beber dos estudantes - 60,4% apresentou padrão de consumo de bebidas alcoólicas em <i>binge</i> - 30,7% apresenta comportamento de risco para o consumo de álcool
B3	2018	O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais	Verificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e a presença do beber pesado episódico (BPE) entre os estudantes de Medicina de uma universidade do	<ul style="list-style-type: none"> - O consumo maior entre homens - Idade entre 21 e 25 anos - Não morar com a família 	<ul style="list-style-type: none"> - Padrão binge drink predominante em homens

			centro-oeste de Minas Gerais.		
B2	2017	Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos?	Avaliar o consumo de bebida alcoólica entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão entre 1º ao 11º semestre.	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes que moram sozinhos bebem mais - Participação nas festas de faculdade - Estudantes bebem mais com o decorrer dos semestres do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> -Homens bebem mais que as mulheres. -As bebidas de maior preferência foram a cerveja e o chope. -Baixo consumo de tabaco durante o uso de bebidas alcoólicas. -A maioria dos estudantes é solteira e de classe média.
B2	2017	Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil	Avaliar a prevalência e possíveis fatores associados ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina e o nível de conhecimento acerca das técnicas de cessação do hábito tabagista e do consumo de álcool em diferentes momentos de sua vida acadêmica.	<ul style="list-style-type: none"> -Ter renda familiar mensal maior do que nove salários mínimos implica em maior consumo de álcool 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de bebidas alcoólicas principalmente nas festas da faculdade, e nos finais de semana - Beber exageradamente após avaliações ou no final de semana.
A3	2017	Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico	Comparar e correlacionar as determinantes de qualidade de vida com o consumo de álcool, a partir do questionário Fantástico entre os estudantes da área da saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Não praticar atividade Física -Maus hábitos alimentares - Privação de sono -Tabagismo -Estresse 	Não abordou
B3	2017	Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde	Identificar, entre universitários brasileiros de 12 cursos da área da saúde, a prevalência e o perfil do consumo de álcool, além de determinar a frequência do BPE, bem como os aspectos que mais se associam a esses comportamentos.	<ul style="list-style-type: none"> -Ser solteiro -Ser do sexo masculino -Frequentar festas semanalmente - Afrouxamento dos laços familiares -Residir na cidade-sede do curso -Não utilizar medicamentos de forma crônica 	<ul style="list-style-type: none"> -Curso com maior consumo: Farmácia -Preferência por bebidas fermentadas (47,6%) -Estudantes do curso de Medicina são os que mais apresentam comportamentos de Alto Risco

Os principais objetivos dessas produções foram: avaliar o consumo de álcool por estudantes de medicina; Identificar os determinantes para o consumo de álcool entre estudantes de medicina; Descrever e comparar o consumo de álcool em estudantes de medicina homens e mulheres; Identificar os fatores associados à manutenção do vício do consumo de álcool entre estudantes de medicina; Avaliar o padrão da ingestão de álcool dos estudantes de medicina; Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina acerca das técnicas de cessação do consumo do álcool em diferentes momentos de sua vida acadêmica; Avaliar a prática do *Binge Drink* entre os estudantes de medicina; Comparar e correlacionar as determinantes de qualidade de vida com o consumo de álcool entre os estudantes de medicina; Comparar o consumo de bebida entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde.

Os estudos avaliados foram desenvolvidos principalmente com estudantes de medicina, porém não foram excluídos artigos que falavam do consumo de álcool entre estudantes de outras áreas da saúde, com o objetivo de que esses dados pudessem servir para fins comparativos.

Para o desenvolvimento do estudo, 40% dos pesquisadores utilizaram como ferramenta de pesquisa o teste validado AUDIT, a fim de avaliar o consumo de álcool. Para identificar os fatores de risco associados ao uso do álcool, 40% dos autores aplicaram questionário sociodemográfico, não validado, com o objetivo de coletar informações gerais sobre esta população estudada. Ademais, foram aplicados questionários que avaliaram características do consumo de álcool, seu começo, motivação, ocasião e quantidade ingerida. Foi avaliado também, o conhecimento dos alunos sobre os malefícios do consumo excessivo de álcool.

As principais conclusões dos artigos selecionados evidenciaram que o consumo de álcool por estudantes de medicina é maior entre homens e o ambiente mais relatado como propício para este ato foi as festas da faculdade. Além disso, bebidas fermentadas, como a cerveja, mostraram ser a preferência dos jovens. Outrossim, morar sozinho e o estresse decorrente do curso foram identificados como o principal fator de risco.

Os estudos mostraram também, que estudantes dos semestres mais avançados (5° a 8° semestre) consomem mais bebidas alcoólicas do que estudantes de semestres inferiores (1° ao 4° semestre). Outros resultados importantes foram que apesar do tema alcoolismo e os problemas relacionados ao álcool serem abordados na grade curricular dos alunos, os conhecimentos acerca dos malefícios desta ingesta não são fatores decisivos para a mudança de comportamento destes estudantes, os quais não diminuiram o consumo da bebida e nem o padrão de beber pesado episódico.

5 DISCUSSÃO

Corroborando com os resultados desta revisão sistemática, podemos evidenciar que o consumo de álcool por estudantes que frequentam cursos da área da saúde, principalmente medicina, deve ser constantemente abordado em discussões acadêmicas, de modo a transpor as barreiras do cientificismo teórico e causar repercussões práticas, melhorando a qualidade de vida dos acadêmicos que são acometidos por tal mazela e os capacitando para a abordagem de outros pacientes.

Embora tratemos do consumo entre os estudantes de medicina, é importante frisar que outros cursos da área da saúde também merecem atenção, como demonstraram estudos revisados envolvendo o curso de farmácia, enfermagem, fisioterapia, odontologia e demais. Sabemos que, apesar da elevada quantidade de alunos que afirmaram consumir bebidas alcólicas semanalmente, a autopercepção como dependente desta substância é baixa, mesmo que o tema tenha sido abordado em algum momento do curso, o que contribui, indubitavelmente, para a dicotomia existente entre o conhecimento a respeito dos malefícios do alcoolismo e a prática do mesmo¹⁰. Logo, fica evidente a necessidade de analisar os comportamentos associados aos hábitos etilistas desses estudantes, uma vez que serão responsáveis pelo manejo de paciente com dependência alcóolica no futuro⁸.

Esta revisão sistemática também evidenciou um padrão comportamental de consumo diferente do que, até então, era visto como risco. Nesse sentido, os jovens usam do *binge drinking*, no qual a intoxicação por álcool é aguda e excessiva, consistindo de cerca de cinco ou mais doses em um único episódio de bebedeira, e este padrão está altamente relacionado ao abuso de outras drogas ilícitas¹⁶, sendo as festas de faculdade um ambiente propício para tais práticas^{6,7,9,16}. Ademais, além dos efeitos da intoxicação sistêmica o beber em “*binge*” é a prática que mais expõem os jovens a riscos sociais como o vandalismo, envolvimento em brigas, acidentes de trânsito e a prática do sexo sem camisinha¹⁴. Ainda como agravante, o consumo de álcool na sociedade contemporânea é visto predominantemente de forma positiva, o que dificulta o reconhecimento de determinados padrões de consumo como doença³.

Tal comportamento evidencia um grave problema de saúde pública e deixa claro a incapacidade das escolas de medicina em lidarem com a problemática. Dessa forma, faz-se necessário políticas que visem melhores maneiras de defrontar o estresse gerado pelo curso nesse público, a fim de prepará-los para exercer a formação com toda a suas capacidades físicas e mentais preservadas¹¹, uma vez que o consumo excessivo do álcool pode causar baixo rendimento acadêmico¹⁷.

Outro ponto de suma importância para esta discussão é a questão dos fatores de risco associados ao consumo de álcool pelos estudantes de medicina. Em primeiro lugar, podemos citar a necessidade de pertencimento e acolhimento por parte de muitos acadêmicos, o que os leva a, em momentos recreativos, abusar do álcool com a finalidade de entrosamento e desinibição¹⁵. Isso não se dá somente pelo sentimento de solidão acusada em muitos dos artigos revisados, mas também pelas patologias psicossomáticas associadas à ingesta discutida. Quanto a isso, podemos citar variadas etiologias, porém as mais prevalentes são os transtornos de ansiedade e o transtorno depressivo, pois, como é de conhecimento público, ambas as patologias cursam com significativa alteração de humor e vulnerabilidade emocional¹.

Além disso, devemos nos atentar ao fato de que os alunos de semestres mais avançados são consumidores mais assíduos de bebidas alcoólicas do que aqueles de períodos mais prematuros. Isso se deve, sobretudo, à carga horária que se intensifica com o decorrer do tempo acadêmico, à responsabilidade atribuída aos estudantes mais experientes e à ansiedade gerada em decorrência da proximidade da inserção efetiva no mercado de trabalho, corroborando com o que foi supracitado.

Outrossim, devemos colocar em pauta a questão dos sexos versus o alcoolismo, aspecto que, sem dúvidas, não se restringe somente à população que discutimos. Conforme foi evidenciado na seção resultados, o consumo maciço de álcool se dá de forma mais evidente entre os homens, característica que pode ser atribuída a inúmeros fatores, sobretudo à pressão social - comportamental expressiva sob a população feminina e à vulnerabilidade para abusos e violências na qual essas se encontram quando agudamente embriagadas, levando-as a um comportamento mais contido no que se refere à ingesta alcoólica, embora o consumo entre as pessoas do sexo feminino tenha aumentado ao longo dos anos⁷.

Ademais, devemos citar a contradição existente quando associada a atividade física como um fator protetor ou causal para o abuso de álcool dentre os estudantes de medicina. Dentro do escopo de patologias psicossomáticas, a mesma, por conta de todos os hormônios atrelados ao prazer liberados (tais como serotonina e noradrenalina), é um indubitável fator protetor e com o alcoolismo não é diferente. Entretanto, dentre os atletas de alto desempenho, por vezes, a cobrança adicional gerada pela competitividade é posta como um fator causal para o consumo excessivo dessas bebidas⁴.

Ainda como agravante, o consumo de álcool na sociedade contemporânea é visto predominantemente de forma positiva, o que dificulta o reconhecimento de determinados padrões de consumo como doença, ao que se aplica ao padrão *binge drink*³.

Por fim, sabemos que a falta de supervisão dos pais, o aumento da independência, o contato com pessoas da mesma idade e a aceitação social tornam o consumo mais evidente nesse grupo ⁴, enquanto que a religião parece ter um efeito protetor ao consumo exagerado de álcool ⁹.

6 CONCLUSÃO

O padrão do consumo de bebidas alcoólicas identificado nos artigos científicos em revisão, evidencia que no contexto universitário os estudantes de medicina estão expostos à diversos fatores de risco, à exemplo da alta gama de eventos sociais, nos quais este tipo de comportamento é incentivado tanto como uma forma de aliviar a pressão exercida pelo curso, como de morar sozinho. Por essas razões, conclui-se que o padrão de exacerbação descrito nos estudos não se trata da falta de conhecimento por parte do estudante acerca dos danos causados pelo álcool ao corpo humano, visto que o tema faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Medicina.

Outrossim, evidencia-se a suma importância de promover discussões e incentivos à busca do estudante aos especialistas em psicologia e psiquiatria, visando a identificação dos motivos pessoais que levam à exacerbação e ao vício do acadêmico em bebidas alcoólicas. Por fim, conclui-se que o padrão problemático demonstrado, apesar de ter como sua principal causa eventos coletivos, advém da saúde psicológica e individual do estudante.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
2. Abreu TT, Maurílio AO, Liguori CC, Tavares DVP, Terceiro DMG, et al. O consumo de bebida alcoólica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. *J. bras. Psiquiatr.* 2018; 67 (2): 87-93.
3. Heckmann W, Silveira CM. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. Minha Editora. 2009: 67-87.
4. Freire BR, Castro PASV, Petroianu A. Alcohol consumption by medical students. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2020; 66 (7): 943-947.
5. Gomes IP, Pereira RAC, Santos BF, Pinheiro MA, Alencar HC, et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.* 2019; 43 (1): 55-64.
6. Rodríguez-Ramírez JM, Esquivel-Gómez M, Landeros-Velasco V, Villalpando-Luna SE, Rodríguez-Nava VF. Motivos para el consumo de alcohol y tabaco en estudiantes de la licenciatura de enfermería. *Rev Enferm IMSS.* 2018; 26 (1): 41-45.
7. Gómez V, Reyes M, Galo P, Euceda J, Agurcia L, et al. Consumo de alcohol entre estudiantes de medicina que cursan asignaturas de farmacología I y II / Alcohol consumption among students of pharmacology I and II. *Rev. cient. Esc. Univ. Cienc. Salud.* 2018; 5(1): 12-18.
8. Aguiar AS, Catelli R, Toledo L, Ubaldo L, Silva CJ, et al. Estudo da Atitude diante do Paciente Alcoolista e do Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42 (3): 49-56.
9. Parente EA, Ferreira GE, Almeida BC, Filho JIPA, Souza JN, et al. Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos? *J. Health Biol. Sci.* 2017; 5 (4): 311-319.
10. Monteiro LZ, Andrea RV, Alves LR, Santos MRS, Lopes GR, et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. *Rev. bras. educ. med.* 2017; 41 (2): 231-239.
11. Tassini CC, Val GR, Candido SS, Bachur CK. Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. *Int. j. cardiovasc. sci.* 2017; 30 (2): 117-122.
12. Barros MSMR, Costa LC. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2019; 15 (1): 413.

13. GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, vol.24 no.2 Brasília April/June 2015
14. Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007. Disponível em: http://www.feteb.org.br/artigos/pre_e_federadas/i_levantamento_padroes.pdf. Acesso em: 15/03/2022.
15. Medeiros EM. Alcoolismo: uma breve revisão. *Psicologia.pt*. 2018 Feb 25 [cited 2022 Mar 16]:4-9. Available from: www.psicologia.pt
16. Pelicioli, Marina et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J. bras. psiquiatr.* 2017, vol.66, n.3, pp.150-156. ISSN 0047-2085. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000164>.
17. DE PAIVA, Diego Dantas Moreira et al. Análise do consumo de bebidas alcoólicas em acadêmicos da área da saúde Analysis of alcohol consumption in healthcare students. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 806-814, 2022.